

'Eu vou apenas concluir o relatório'

RECIFE — O corregedor da Câmara, deputado Fernando Lyra (PSB-PE) viaja hoje para Brasília para instalar, às 15h30m, a comissão especial que procederá novas investigações solicitadas pela CPI do Orçamento. Serão investigados oito deputados. A intensão de Lyra é concluir o trabalho em dez dias.

O GLOBO — Por que tantas críticas ao relatório do deputado Roberto Magalhães?



FERNANDO LYRA — Ele cometeu um erro crasso: como todo relatório, teria que ser conclusivo. Como não foi, atingiu a Mesa da Câmara, que tem agora de fazer um trabalho que não era dela. A CPI encerrou a sua atuação e deixou esse resto para que resolvéssemos.

O GLOBO — A que o senhor atribui esta falha?

LYRA — A CPI tinha pressa em concluir o seu relatório, mas poderia esperar três dias, já que tinha todas as informações em mãos. O equívoco de tempo criou um problema de mérito que poderia ter sido evitado. Eles já estavam desencadeados no processo, dominavam uma série de informações complexas, e nós vamos partir de começo.

GLOBO — Por que o senhor se recusou a aceitar uma comissão de sindicância sugerida pelo presidente da Câmara, Inocêncio de Oliveira, para continuar as investigações?

LYRA — A investigação já foi feita. Eu vou apenas concluir o relatório, através da análise de documentos da comissão especial. Uma comissão de sindicância, intencionalmente, nasceria aparentemente com plenos poderes. Mas na realidade não teria muita perspectiva. Serviria apenas para alimentar a frustração absoluta da população. A comissão de sindicância não poderia ir muito longe, diante das suas próprias limitações. A comissão especial, no entanto, já nasce limitada, alimentando expectativas também limitadas.

O GLOBO — O que poderá acontecer com os oito deputados que serão investigados?

LYRA — No relatório final da



CPI foram sugeridas as cassações de 17 deputados e um senador. Sete foram enviados para o Ministério Público e dez foram absolvidos. Um caso foi enviado para a Mesa do Senado, outro para o Congresso. Onze vieram parar na Mesa da Câmara. Desse onze, a própria CPI inocentou três. Os deputados investigados poderão sofrer suspensão ou perda de mandato, e caso a questão seja penal, terão seus casos examinados pela Procuradoria da República.